

As Missões Sociais na Venezuela de Hugo Chávez e os desafios de Nicolás Maduro no campo social

Rafael Teixeira de Lima *

Palavras-chave: Venezuela. Hugo Chávez. Políticas sociais. Missões Bolivarianas. Desenvolvimento humano.

Resumo

O objeto deste trabalho é a apresentação, análise e crítica da estratégia do presidente venezuelano Hugo Chávez de atenção à população por meio das chamadas *Misiones*. A intervenção do Estado venezuelano na pobreza por meio desta política social a partir de 2003 e dos instrumentos que permitiram iniciar um processo objetivando construir uma democracia que transita de um caráter representativo ao participativo, a partir da compreensão de que o Estado não é o único responsável por prover as necessidades da população. Torna-se relevante o entendimento das motivações político-ideológicas do presidente que perpassam os auspícios de emancipação dos mais pobres, intrínsecos à propaganda propalada pelas Missões. Com esse objetivo, analisa-se as rupturas e continuidades no discurso e na ação, como fatores que levaram ao declínio da efetividade de tais políticas, bem como os desdobramentos do conflito ideológico polarizado, que é intenso na sociedade venezuelana, tendo em vista as necessidades e anseios populares de um possível aprofundamento das *Misiones*, em simultaneidade com o processo de radicalização da Revolução Bolivariana e os desdobramentos econômicos atuais que afetam o funcionamento das Missões Sociais com o presidente Nicolás Maduro.

Introdução

Este trabalho, sendo uma pesquisa qualitativa de investigação, parte da utilização de elementos teóricos, que inicialmente servem para embasar a implementação das Missões Sociais e o alcance de tais práticas na sociedade venezuelana, recorrendo a documentos oficiais da República Bolivariana da Venezuela,

* Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. Graduando em Sociologia e Política pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP. Rafatdelima@gmail.com.

além de relatórios e pesquisas de Institutos e Revistas referências para o debate, incorporando elementos de natureza aplicada ao salientar os ganhos sociais, a maior atenção às populações necessitadas e suas possíveis deficiências, assim como críticas e o legado chavista ao atual governo. Outra parte da bibliografia consiste em conteúdo crítico-analítico, mobilizando tanto autores brasileiros como venezuelanos e latino-americanos que trabalham com o tema, para que seja feita a problematização e aprofundamento do objeto de análise.

No primeiro capítulo o objetivo é analisar os avanços alcançados ao ampliar o papel popular dentro de uma nova visão de democracia participativa e protagônica e das políticas sociais, referidas a uma estratégia governamental revolucionária que se mostrava mais ampla do que inicialmente parecia ser. No capítulo final, cabe debater as escolhas político-ideológicas de Chávez que levaram à redução da efetividade do projeto, bem como seu legado dos Conselhos Comunais, referido ao plano de desenvolvimento do “Socialismo do Século XXI”, herdados por Maduro, e como este busca reverter deficiências e políticas que não funcionaram com Chávez, como a promoção de adaptações e unificações de Missões que já existiam e também a criação de novas, de acordo com as demandas sociais e desafios enfrentados, no sentido de aprofundar a transição revolucionária.

Sendo a Venezuela um Estado importante no cenário latino-americano e o governo Chávez objeto de críticas, análises e debate por sua orientação revolucionária, que busca uma ruptura com o tradicionalismo político e maior atenção às demandas populares, torna-se válido apresentar e debater a estratégia social venezuelana pelo exemplo das Missões, uma vez que estas são as maiores políticas sociais implementadas pelo governo bolivariano e dizem respeito diretamente à transformação da sociedade pela redução das desigualdades, da pobreza e ampliação dos laços entre o protagonismo do povo na democracia participativa.

1. As Missões como políticas de desenvolvimento social

O processo de construção da cidadania na América Latina pode ser visto de modo particular, marcado pela incorporação desigual dos atores sociais, descrita por uma relação com o Estado de caráter muitas vezes clientelista, corporativista e patrimonial. Além disso, a débil estruturação de canais de comunicação entre a

sociedade civil e o Estado se relaciona com a dificuldade de mobilização e organização dos grupos mais pobres. Desta forma, a cidadania se mostra débil, uma vez que as políticas de bem-estar não demonstram o cumprimento efetivo dos direitos sociais ¹.

Para Maingón, política social é “un conjunto de medidas que contribuyen al mejoramiento de una situación determinada, por lo tanto son políticas transitorias y sus objetivos son los de aminorar o de regular los embates de las políticas económicas” ², porém mais do que isso, possui a função de “reducción y eliminación de las inequidades sociales a través de la redistribución de los recursos, servicios, oportunidades y capacidades”³. Intimamente vinculadas ao conceito de desenvolvimento, as políticas sociais são representantes diretas da determinação do caráter social de um modelo de desenvolvimento específico ⁴.

As Missões Sociais Bolivarianas configuram, a partir da junção do poder constituído (Governo Nacional) com o poder constituinte (povo organizado) ⁵, com recursos da estatal petrolífera (PDVSA), apoio de diversas prefeituras, de efetivos militares e da comunidade, além do governo cubano ⁶, as maiores políticas sociais do governo Chávez e, conseqüentemente, da Venezuela Bolivariana. Sob os auspícios iniciais de satisfazer as necessidades fundamentais e urgentes da população, com o combate ao analfabetismo, ao desemprego, à fome e à pobreza extrema, por exemplo, o projeto ganhou corpo e atingiu proporções significativas e objetivos amplos, por métodos de redução burocrática na implementação de projetos, fator que o diferenciava das tradicionais políticas sociais ⁷.

O contexto político de sua criação em 2003 sucede um período de forte ofensiva da oposição, ampliação da polarização ideológica, desde a implementação das 49 Leis Habilitantes em 2001, passando pelo golpe contra o governo em 2002, pelo paro

¹ GÓMEZ SÁNCHEZ, Irey. El papel de las misiones sociales en la construcción de identidades políticas en Venezuela. *Revista Venezolana de Economía y Ciencias Sociales*, Caracas, v. 13, n. 1, jan./abr.2006, p. 17.

² MAINGÓN, Thais. Política social en Venezuela: 1999-2003. *Cuadernos del Cendes*, Caracas, ano 21, n. 55, p. 47-73, jan./abr.2004, p. 48.

³ *Ibidem*, p. 49.

⁴ BRICEÑO, Thais Gutiérrez. Actores e ideas de política social en Venezuela (1989-2007). *ORBIS: Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas*, Zulia, p. 5-27, jun./jul.2008, p. 6.

⁵ MINISTÉRIO DO PODER POPULAR PARA A COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO. Las Misiones Bolivarianas. Colección Temas de Hoy. Caracas: MinCI, 2007, p. 7.

⁶ D'ELIA, Yolanda; QUIROZ, Cristyn. *Las Misiones Sociales: ¿Una Alternativa para Superar la Pobreza?* Caracas: ILDIS – Instituto Latinoamericano de Investigaciones Sociales, jun-2010, p. 2.

⁷ BURCHARDT, Hans-Jürgen. Un misionero y sus misiones. Progresos y trabas de la nueva política social en Venezuela. *Revista Politéia*, Caracas, v. 32, n. 42, p. 79-96, 2009, p. 86.

petroleiro-empresarial em fins desse mesmo ano e início de 2003, sinais do descontentamento das classes dominantes do país, e pela possibilidade de referendo revogatório no ano seguinte ⁸. De fato, o que ocorre é uma resposta social impulsionada por uma radicalização do processo bolivariano, mediante os diversos ataques proferidos contra o presidente e que buscavam interromper as mudanças que estavam sendo realizadas.

1.1 Ascensão e auge: resultados positivos nos mais diversos setores da sociedade

Com o objetivo de oferecer nos bairros serviços de saúde que incluíam assistência médica gratuita, prescrição gratuita de remédios, assistência domiciliar e serviço médico de 24 horas, a Missão *Barrio Adentro* foi a primeira a ser implementada em abril de 2003, e representava um modelo preventivo de medicina social. Visando melhorias das condições primárias de saúde, diminuição da incidência de enfermidades e mortes por causas evitáveis, especialmente entre as crianças de menos de 1 ano e/ou de menos de 5 anos de idade ⁹, com a criação de comitês de saúde locais e em parceria com médicos cubanos, aponta para cerca de 20.000 profissionais trabalhando nas comunidades pobres de todo o país, além de 1.500 médicos e mais 2.000 enfermeiras nacionais ¹⁰, em 6.576 consultórios populares ¹¹.

O Programa foi ampliado e teve continuidade com as Missões *Barrio Adentro II* (instalação de 554 centros de diagnóstico integral; 582 salas de reabilitação integral e 34 centros de alta tecnologia); a *Barrio Adentro III* (com o objetivo de fortalecer a rede hospitalar do país, adequando 160 hospitais, e dar suporte às duas Missões anteriores); e a *Barrio Adentro IV* (com o desenvolvimento de uma rede de 16 novos centros hospitalares de atenção, investigação e formação, voltados a grande demanda por conhecimento em patologias específicas) ¹².

⁸ FIGUEROA, Amílcar. ¿Reforma o revolución en América Latina? El proceso venezolano. In: RODAS, Germán (Coord.) *América Latina Hoy ¿Reforma o revolución?* Querétaro: Ocean Sur, 2009, p. 139.

⁹ APONTE, Carlos. Evaluación de impacto y Misiones Sociales: una aproximación general. *Fermentum*, Mérida, ano 17, n. 48, p. 58-95, jan./abr. 2007, p. 78.

¹⁰ LANDER, Edgardo. El Estado y las tensiones de la participación popular en Venezuela. *Revista OSAL*, ano 8, n. 22. Buenos Aires: CLACSO, 2007, p. 9.

¹¹ MINISTÉRIO DO PODER POPULAR PARA A COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO. Misiones Sociales Venezuela. Caracas: MinCI, 2014, p. 9.

¹² *Ibidem*, p. 11.

A Missão *Robinson*, em alusão ao pseudônimo utilizado por Símon Rodríguez, mentor de Símon Bolívar, de Samuel Robinson foi pioneira no setor educacional do país. Com o objetivo de erradicar o analfabetismo na Venezuela e sob o método “Sim, eu posso” da pedagoga cubana Leonela Relys, com adaptações ao contexto venezuelano por docentes locais. De acordo com o censo de 2001, a Venezuela possuía 1.154.120 analfabetos, e, levando em conta que 52% dessa população se declarava com 30 anos ou menos, tornava-se fundamental a estratégia dessa missão para a gradual redução do analfabetismo no país ¹³.

Em 28 de outubro de 2005, a Venezuela é declarada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) como um “território livre de analfabetismo” ¹⁴ e posteriormente firmou acordos, por meio da Missão *Robinson Internacional*, com Bolívia em 2006 e Nicarágua em 2007, no sentido de erradicar o analfabetismo nesses países, obtendo êxito em ambos.

A Missão *Robinson II* surge com a intenção de dar continuidade aos estudantes que participaram da *Robinson* e os que, por algum motivo, haviam abandonado seus estudos até o sexto grau. A *Robinson III* tinha por objetivo promover círculos de leitura com debate mediante a atualização de temas políticos, econômicos, sociais e culturais de interesse nacional. A *Ribas*, criada em outubro de 2003 possui como objetivo trazer de volta aos estudos todas as pessoas que não haviam concluído a terceira etapa da educação média e promover a continuidade de estudos dos beneficiados pela Missão *Robinson*. Até agosto de 2014, foram graduados 822.853 alunos com 1.632.726 matriculados no programa. Por fim, a Missão *Sucre* também de outubro de 2003, tem por finalidade:

[...] facilitar el acceso y la prosecución de la educación universitaria pública, permanente, integral, gratuita y en igualdad de oportunidades de todos y todas los y las bachilleres que así lo demanden, con el propósito de incrementar el nivel educativo de la población venezolana y formar ciudadanos comprometidos con el desarrollo del país [...]¹⁵.

¹³ LÓPEZ MAYA, Margarita. *Luta hegemônica na Venezuela. A crise do Puntofijismo e a Ascensão de Hugo Chávez*. Florianópolis: IELA – UFSC, 2009. p. 321.

¹⁴ MINISTÉRIO DO PODER POPULAR PARA A COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO. *Las Misiones Bolivarianas*. Colección Temas de Hoy. Caracas: MinCI, 2007, p. 15.

¹⁵ MINISTÉRIO DO PODER POPULAR PARA A COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO. *Misiones Sociales Venezuela*. Caracas: MinCI, 2014, p. 21.

Entre 600 programas educacionais provenientes de 30 países da América Latina e do Caribe, a Missão *Sucre* foi selecionada pela UNESCO como “Melhor Prática no trabalho com e para os jovens”, dentro do projeto “Melhores práticas em políticas e programas para a juventude na América Latina e Caribe”. Não obstante, 20.949 bolsas foram fornecidas pelo programa, especialmente à carreira de medicina, com a criação de 72 aldeias universitárias e a habilitação de 1.308 espaços para a prática acadêmica em todo o país ¹⁶. Enquanto no ano 2000 havia 862.862 estudantes cursando o ensino superior, em 2013, a cifra chega a 2.629.312, sendo classificado também pela UNESCO em 2010, como o segundo país da América Latina e o quinto do mundo com o maior número de jovens (em porcentagem da população) no ensino superior ¹⁷.

A Missão *Alimentación* foi outra assertiva do governo bolivariano no ano de 2003 a fim de garantir o acesso de todos aos produtos de primeira necessidade com preços acessíveis e alta qualidade, de modo a contribuir para a erradicação da pobreza extrema, e promover a inclusão dessas populações nas cadeias sócio-produtivas, além de incentivar o setor agroalimentar e a economia produtiva. Os números são expressivos: distribuição de 22,8 milhões de toneladas de alimentos para 21 milhões de pessoas (69% da população venezuelana); Atenção diária em 4.599 casas de alimentação a 900 mil pessoas com almoço e merenda gratuitas, entre outras medidas. Tal Missão foi fundamental para que o país estivesse entre os 38 países que cumpriram a meta de erradicação da fome no mundo, de acordo com a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura).

Não obstante, o governo enfrentou grandes dificuldades para alterar o modelo de orientação das políticas sociais, uma vez que o aparato estatal se encontrava ineficiente, com funcionários desmotivados e desvalorizados, pelos baixos salários e limitada formação profissional, dentro da lógica clientelista e corrupta que perpassava a burocracia venezuelana, um dos pontos de resistência da alteração da ordem ¹⁸. A partir do ano de 2004, ganha protagonismo a criação de Comissões e Fundações, que passam a alocar os recursos petrolíferos nos tecidos sociais por meio das Missões, assumindo

¹⁶ *Ibidem*, p. 22.

¹⁷ MINISTÉRIO DO PODER POPULAR PARA A COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO. *La mayor suma de felicidad posible*. Caracas: MinCI, 2014, p. 14.

¹⁸ MINISTÉRIO DO PODER POPULAR PARA A COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO. *Las Misiones Bolivarianas*. Colección Temas de Hoy. Caracas: MinCI, 2007, p. 8.

posição que inicialmente era empreendida pela Presidência e pelas Forças Armadas, a partir de uma estrutura paralela de gestão, sob os olhares do presidente Chávez ¹⁹.

1.2 A inflexão da representação democrática pela participação popular

A transformação do projeto social se deu de forma a aproximar a sociedade civil do Estado, e garantir que a primeira tivesse participação ativa na alteração de sua realidade local, e por meio dos Comitês específicos para a saúde, para a educação, para a comunicação, escolhidos pelos Conselhos Comunais, cuja Lei foi aprovada em 2006, sendo descritos por Lander como:

[...] instancias de participación, articulación e integración entre las diversas organizaciones comunitarias, grupos sociales y los ciudadanos y ciudadanas, que permiten al pueblo organizado ejercer directamente la gestión de las políticas públicas y proyectos orientados a responder a las necesidades y aspiraciones de las comunidades en la construcción de una sociedad de equidad y justicia social ²⁰.

Para Gómez Sánchez, o projeto é expresso pela desinstitucionalização do antigo sistema de bem-estar social e da criação de novas identidades e institucionalidades na sociedade venezuelana ²¹. A adesão de cidadãos e cidadãs ao movimento bolivariano os torna atores das transformações sociais por meio do trabalho voluntário durante algumas horas do dia, nos processos de cogestão como é o caso das Mesas Técnicas de Água, dos Comitês de Terra Urbana, de Saúde e de Educação, esses últimos integrados às Missões ²².

O fato de as Missões estarem desvinculadas das políticas públicas tradicionais do Estado evidencia a constituição de uma estrutura própria, que não se mostra fortemente afetada pela burocracia estatal, mas, por outro lado, funciona como uma política propulsora que, atuando junto aos Conselhos Comunais, garante a participação popular e a construção de uma democracia participativa e protagônica.

¹⁹ D'ELIA; QUIROZ, *op. cit.*, p. 5.

²⁰ LANDER, *op. cit.*, p. 13.

²¹ GÓMEZ SÁNCHEZ, *op. cit.* p.14.

²² ANTILLANO et alii. Los actuales procesos de cambio en la región andina – Venezuela. In: LANG, Miriam; SANTILLANA, Alejandra (Orgs.) *Democracia, participación y socialismo: Bolívia – Ecuador – Venezuela*. Quito: Fundación Rosa Luxemburgo, 2010, p. 117.

As Linhas Gerais do plano de desenvolvimento chavista encontravam-se repartidas em três eixos fundamentais, sendo eles: a correção da injusta distribuição de renda e riqueza; superação do discriminatório acesso aos direitos humanos fundamentais como o acesso à saúde, educação, alimentação e moradia; e, por fim, o desenvolvimento de uma cidadania plena, eixos que, de fato, garantiriam maior mobilização e organização popular no sentido de construção de uma nova ordem e dinâmica no país.

A relação entre Estado e povo durante os governos anteriores se dava de forma mais assimétrica e de monopólio do Estado na condução das políticas sociais, e na gestão pública. O que o novo presidente busca é uma transição gradual do governo para o povo, até a constituição e consolidação de um autogoverno do povo ²³. É por este motivo que o atual vice-ministro do Poder Popular para as Comunas e Movimentos Sociais, Alexis Toledo, em entrevista concedida em Caracas, afirmou que o seu ministério é finito e que representa um processo de revolução social.

2. Pontos de inflexão e desafios no campo social

2.1 Os fatores de declínio do modelo social e as medidas governamentais de centralização

Se, por um lado, o projeto das Missões promovia uma substancial redução dos trâmites burocráticos que envolviam a aprovação de políticas estatais, o que as permitia chegar de forma rápida e direta aos setores populares, Lander analisa que:

Con frecuencia la baja institucionalidad se expresa en la ausencia de procedimientos claros, de normas administrativas de gestión de los recursos que hagan posible la controladoría social para limitar el clientelismo y la corrupción, denunciada una y otra vez por las propias organizaciones populares ²⁴.

A partir de 2006 e 2007 começa a haver certa debilidade no funcionamento das Missões, que no período 2003-2005 alcançaram seu auge. A retirada de 4.500 médicos cubanos dos consultórios populares (número que representava 80% dos postos

²³ ANTILLANO et alii., *op. cit.*, p. 124.

²⁴ LANDER, *op. cit.*, p. 10.

instalados), cujas condições improvisadas deixaram de ser sustentáveis, e os atrasos em mais de 60% das obras de instalação dos consultórios levaram à queda da efetividade da Missão *Barrio Adentro I*.

Também há no período uma redução no número e no desempenho de mercearias, que representavam 89% do montante de vendas e distribuição de alimentos à população pela Missão *Mercal*, com a perda do controle sobre as cadeias de distribuição, o que gerou uma escassez de produtos, devido à redução dos recursos disponíveis à *Mercal* entre 2005 e 2007. No setor da educação, a Missão *Robinson* cumpriu a meta de alfabetização de cerca de 1,5 milhão de pessoas, mas em 2007 já apresenta sinais de esgotamento, com o número de inscrições no programa chegando a apenas 30 mil. Da mesma forma, a Missão Ribas passa de 600 mil inscritos em 2003 para 140 mil em 2007 ²⁵.

Tendo como base a redução do alcance das Missões Sociais, o presidente Chávez começa a adotar em 2008 e 2009 medidas de centralização política nas mãos do executivo nacional, com o intuito de atribuir ao Executivo um caráter político e não meramente administrativo, que combata a burocracia e os retardos administrativos que perpassavam o Estado venezuelano, designando seis vice-presidências nas áreas da defesa, desenvolvimento social, economia e finanças, território, política e desenvolvimento territorial e economia produtiva.

Houve, portanto, uma reorganização das Missões dentro de uma centralização, que pode ser verificada pela reforma da Lei de Administração Pública em 2008, garantindo a autonomia do presidente para decretar novas Missões, segundo “a satisfação das necessidades fundamentais e urgentes da população” ²⁶. Um exemplo é a *Mercal*, que passa a receber auxílio da Produtora e Distribuidora de Alimentos (PDVAL), filial da PDVSA, estatal petroleira.

O plano de Reforma Constitucional embasado nos *Cinco Equilíbrios para Construir el Camino en Transición a la Revolución Bolivariana*, que buscava intensificar o processo rumo ao “Socialismo do Século XXI” não foi aprovado em referendo popular em dezembro de 2007, o que representou a única derrota eleitoral do

²⁵ D’ELIA; QUIROZ, *op.cit.*, p. 6.

²⁶ *Ibidem*, p. 7.

chavismo até o momento e fez com que o presidente delimitasse uma nova etapa na política rumo ao socialismo, os três R: Revisão, Retificação e Reimpulso Revolucionário. Não por acaso, intensificou-se na Venezuela a polarização ideológica, acirrando as relações entre os que se identificavam com as políticas governamentais e a estratégia adotada para a confrontação do subdesenvolvimento e a oposição, que julgava tais políticas sociais como ferramentas assistencialistas de prospecção de apoio popular que apresentavam a base para a instauração do regime socialista chavista.

Não há dúvidas de que a implementação e impacto das Missões entre os anos de 2003 e 2005 foram eficazes no enfrentamento a pobreza crônica. Entretanto, as condições para sua manutenção, sejam recursos financeiros, aparatos administrativos, e até mesmo a introdução de uma metodologia nova na gestão social que se estava construindo com a participação popular, contava com equívocos e entraves. E ainda:

[...] pesaron los desacuerdos internos, las dificultades financieras, la poca claridad en los propósitos y en los criterios de implementación y la agudización de los conflictos entre el gobierno y los empresarios, gremios, organizaciones no gubernamentales, iglesia, autoridades locales y sectores políticos de oposición²⁷.

Considerações não menos relevantes merecem ser feitas acerca da viabilidade econômica das políticas sociais e das transformações vigentes. Levando em consideração que grande parte dos recursos utilizados nos investimentos sociais são obtidos da exportação de petróleo e que a variação internacional do preço deste recurso pode ocorrer constantemente, o prosseguimento da transformação bolivariana pode estar comprometido. A superação de tais obstáculos é, em suma, fator determinante para diferenciar um governo populista e demagógico, de outro que busca a completa superação dos padrões de exclusão e a ampliação democrática²⁸. Lopez Maya conclui que: “Resta, pois, a advertência: quando a renda do petróleo diminuir ou não crescer suficientemente, voltaremos à condição real de um país sem capacidade de criar riqueza, e então as fantasias se esvairão”²⁹.

²⁷ CABEZAS, Luis Francisco; D’ELIA, Yolanda. *La Política social en Venezuela*. Caracas: ILDIS, 2008, p. 3.

²⁸ LÓPEZ MAYA, *op. cit.*, p. 330.

²⁹ *Ibidem*, p. 352.

2.2 Perspectivas das Missões e dos Conselhos Comunais com Maduro

Pensando nas dificuldades e desafios pelos quais as Missões passavam, Maduro desenvolve a Grande Missão *Eficiencia o nada*, em agosto de 2013, com o objetivo de criar mecanismos de controle do Estado, de modo a garantir o bom funcionamento de suas instituições, lutar contra a corrupção, a burocratização e ampliar, de um modo geral, sua funcionalidade produtiva. Por meio da formação de um corpo secreto anticorrupção, com o auxílio de aparelhos tecnológicos e inspetores, o governo já realizou 1.620 inspeções de avaliação de alcance dos projetos do Executivo Nacional. O presidente Nicolás Maduro acredita que:

Esta Misión será el centro del trabajo de mi gobierno... Hay funcionarios del Estado que se hacen la vista gorda ante los problemas que aquejan a la población. Necesito el apoyo de ustedes para luchar contra el burocratismo, la corrupción y la indolencia en los entes públicos³⁰.

Também em meados de 2013 foi criada a Missão *Jóvenes de la Patria*, com o intuito de promover o desenvolvimento integral, a mobilização permanente e a efetiva inclusão social nas áreas cultural, científica e produtiva dos jovens do país. Entre as conquistas estão a cifra de 1.166 estudantes formados como líderes juvenis comunitários; a incorporação de 47.925 jovens ao Sistema Nacional de Festivais em 5.500 espaços educativos, além da instalação do Centro de Estudos Antonio José de Sucre, articulando 15 grupos de estudos em universidades venezuelanas³¹ com temas relacionados ao desenvolvimento da juventude.

A última Grande Missão implementada pelo Governo Bolivariano foi a *Hogares de la Patria* em junho de 2014, como resultado da junção de antigas Missões como a *Madres del Barrio*, *Hijos de Venezuela*, entre outras, todas estas orientadas à proteção e garantia dos direitos sociais nos lugares em situação de extrema pobreza. Como resultado, a *Hogares de la Patria* já alcançou o número de 410.926 famílias

³⁰ MINISTERIO DO PODER POPULAR PARA A COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO. Misiones Sociales Venezuela. Caracas: MinCI, 2014, p. 103.

³¹ *Ibidem*, p. 98.

incorporadas e mais de 2 milhões de crianças e adolescentes participando dos projetos culturais, esportivos e de recreação ³².

Yanahir Reyes, professora que faz parte da organização *Asociación Civil Primeros Pasos Mujeres*, e possui vasta experiência em trabalhos com educação e mobilização comunitária, acredita que se deve evitar a imposição de políticas que não beneficiem a maioria, tais como não acreditar nas potencialidades das comunidades organizadas, contribuir para o avanço dos aparatos burocráticos e subestimar as propostas e anseios das organizações de base que compõem a sociedade civil, de modo a promover um descolamento entre os movimentos sociais e a implementação de políticas públicas. Para ela, as universidades e a academia em geral tem que estabelecer maiores nexos com as necessidades e contribuições do poder popular ³³.

Nesse sentido e, levando em conta as instabilidades econômicas e políticas que o governo sofreu com a morte do presidente Hugo Chávez, Maduro anunciou em setembro de 2014 cinco medidas tratadas como “revoluções dentro da revolução” e que se referem: à dinâmica econômica (e ao desenvolvimento produtivo autônomo, diversificado, avançado e capaz de suprir as necessidades da população); mudanças no sentido de maiores investimentos em ciência, tecnologia e cultura; intensificação dos projetos sociais (Missões); ampliar e consolidar as estruturas de democracia participativa existentes no país (Conselhos Comunitários e Comunas); e, por fim, o desenvolvimento de um modelo político ecossocialista ³⁴, dentro da ideia chavista de “Socialismo do Século XXI”. Tais assertivas, tanto das novas Missões instituídas, como das reformas dentro do sistema evidenciam que Maduro segue o legado político de Chávez e que busca, mesmo com todos os focos de resistência existentes, tanto no cenário interno quanto no externo, seguir o processo de revolução social.

Conclusão

De acordo com o apresentado, é possível auferir que a presidência de Hugo Chávez na Venezuela representou uma inflexão quanto à orientação de suas políticas e na tentativa de mudança do sistema do aparato Estatal, o que pode servir para explicar a

³² *Ibidem*, p. 121.

³³ ANTILLANO et alii., *op.cit.*, p.146.

³⁴ LONGO, Ivan. Venezuela: Maduro anuncia 5 “revoluções” que marcarão nova etapa do governo bolivariano. *Portal Latino-americano de Notícias*, São Paulo, 8 de set. 2014.

relevância atual em se estudar suas ações e seu objetivo central. As denominadas Missões Sociais representavam, num cenário posterior ao golpe de 2002, de tentativa de deposição do presidente Chávez e do paro petrolero entre 2002 e 2003, com a crescente pressão da oposição e das elites contra as orientações do governo, uma estratégia de ampliação do apoio popular pela melhora dos índices da chamada infraestrutura social que compõe a sociedade.

Dessa forma, é preciso reconhecer, com evidências, como a transformação da Constituição em 1999, e a aliança entre os setores militar, estatal e popular na tentativa de diminuição dos índices históricos de pobreza e do cuidado e atenção aos mais necessitados, que as Missões foram importantes ferramentais de construção de novos padrões de democracia participativa, e de novas estratégias de alianças internacionais (com Cuba, Brasil, Argentina e China) para a promoção de políticas públicas com objetivos distintos dos que vigoravam com a forte influência das tradicionais instituições econômicas internacionais como FMI, BM e BID. De fato, ocorre uma atuação focalizada em setores específicos e destituída de trâmites burocráticos, frutos do reordenamento dos interesses nacionais.

É verdade que a partir de 2006-2007 seus empreendimentos careciam de maiores investimentos. Os sucessos na alfabetização, consultas médicas, distribuição de alimentos e demais programas inclusivos do período de seu auge 2003 a 2005 não se mantiveram pela ineficiência da gestão pública de recursos, da ausência de uma burocracia reguladora que delimitasse pontos fundamentais a serem desenvolvidos, políticas a serem implementadas e que, dentro do novo modelo democrático, fornecesse um treinamento adequado aos setores populares que estivessem diretamente envolvidos com o processo revolucionário, de pessoal para o atendimento e do término da construção de unidades prometidas e inacabadas.

Fundamental, entretanto, torna-se compreender as políticas sociais dos governos bolivarianos de Chávez e Maduro como ferramentais que integram um projeto de revolução transicional a um denominado “Socialismo do Século XXI”. Por mais que existam resquícios de uma cultura clientelar e o rentismo petrolero como propulsor da economia, são sinais contrastantes do convívio do velho regime capitalista e todos os seus vícios, com a transição a um novo modo de conduzir a sociedade, que enfrenta

resistências internas, adversidades externas e uma completa mudança na mentalidade da sociedade venezuelana que não se dá instantaneamente, além de envolver uma inversão de valores que imperam no capitalismo.

Referências Bibliográficas

ANTILLANO, Andrés et alii. Los actuales procesos de cambio en la región andina – Venezuela. In: LANG, Miriam; SANTILLANA, Alejandra (Orgs.) *Democracia, participación y socialismo: Bolívia – Ecuador – Venezuela*. Quito: Fundación Rosa Luxemburgo, 2010.

APONTE, Carlos. Evaluación de impacto y Misiones Sociales: una aproximación general. *Fermentum*, Mérida, ano 17, n. 48, p. 58-95, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.saber.ula.ve/bitstream/123456789/20760/2/articulo3.pdf>> Acesso em 28/04/2014.

BRICEÑO, Thais Gutiérrez. Actores e ideas de política social en Venezuela (1989-2007). *ORBIS: Revista Científica Electrónica de Ciencias Humanas*, Zulia, p. 5-27, jun./jul.2008. Disponível em: <www.revistaorbis.org.ve/pdf/11/Art1.pdf> Acesso em 27/04/2014.

BURCHARDT, Hans-Jürgen. Un misionero y sus misiones. Progresos y trabas de la nueva política social en Venezuela. *Revista Politéia*, Caracas, v. 32, n. 42, p. 79-96, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1700/170014942004.pdf>> Acesso em 03/11/2014.

CABEZAS, Luis Francisco; D'ELIA, Yolanda. *La Política social en Venezuela*. Caracas: ILDIS, 2008. Disponível em: <http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/3955_Cached.pdf> Acesso em 28/04/2014.

D'ELIA, Yolanda; QUIROZ, Cristyn. *Las Misiones Sociales: ¿Una Alternativa para Superar la Pobreza?* Caracas: ILDIS – Instituto Latinoamericano de Investigações Sociais, jun-2010. Disponível em: <<http://conviteac.org.ve/admin/publicaciones/libros/ILDIS,D%E2%80%99Elia%20y%20QuirozMisiones%20Sociales%20una%20alternativa%20para%20superar%20la%20pobreza-Junio%202010.pdf>> Acesso em 28/04/2014.

FIGUEROA, Amílcar. ¿Reforma o revolución en América Latina? El proceso venezolano. In: RODAS, Germán (Coord.) *América Latina Hoy ¿Reforma o revolución?* Querétaro: Ocean Sur, 2009.

GÓMEZ SÁNCHEZ, Irey. El papel de las misiones sociales en la construcción de identidades políticas en Venezuela. *Revista Venezolana de Economía y Ciencias Sociales*, Caracas, v. 13, n. 1, p. 13-34, jan./abr.2006. Disponível em: <<http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/16445.pdf>>. Acesso em 29/04/2014.

LANDER, Edgardo. El Estado y las tensiones de la participación popular en Venezuela. *Revista OSAL*, ano 8, n. 22. Buenos Aires: CLACSO, 2007.

LONGO, Ivan. Venezuela: Maduro anuncia 5 “revoluções” que marcarão nova etapa do governo bolivariano. *Portal Latino-americano de Notícias*, São Paulo, 8 de set. 2014. Disponível em: <http://www.agenciaplano.com/por/noticias.php?cod_noticia=71> Acesso em 06/11/2014.

LÓPEZ MAYA, Margarita. *Luta hegemônica na Venezuela. A crise do Puntofijismo e a Ascensão de Hugo Chávez*. Florianópolis: IELA – UFSC, 2009. Disponível em: <http://www.iela.cse.ufsc.br/uploads/uploadsFCkEditor/File/venezuela_margarita.pdf> Acesso em 26/04/2014.

MADURO, Nicolás. *Entrevista de Ignacio Ramonet al presidente Nicolás Maduro*. Le Monde Diplomatique, n. 215, set.2013. Disponível em: < <http://www.monde-diplomatique.es/?url=editorial/0000856412872168186811102294251000/editorial/?articulo=97c86036-7671-49ed-9966-ebdf9fd5045e>>. Acesso em 28/04/2014.

MAINGÓN, Thais. Política social en Venezuela: 1999-2003. *Cuadernos del Cendes*, Caracas, ano 21, n. 55, p. 47-73, jan./abr.2004. Disponível em: <http://biblioteca.hegoa.ehu.es/system/ebooks/14747/original/Pol_tica_social_en_Venezuela._1999.2003.pdf>. Acesso em 28/04/2014.

MINISTÉRIO DO PODER POPULAR PARA A COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO.

La mayor suma de felicidad posible. Caracas: MinCI, 2014. Disponível em: <www.minci.gov.ve> Acesso em 13/11/2014.

_____. Las Misiones Bolivarianas. Colección Temas de Hoy. Caracas: MinCI, 2007. Disponível em: <www.minci.gov.ve> Acesso em 13/10/2014.

_____. Misiones Sociales Venezuela. Caracas: MinCI, 2014. Disponível em: <www.minci.gov.ve> Acesso em 13/10/2014.